

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**



**OMAYRA DA COSTA CAVALCANTE**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A OPORTUNIDADE DA PRÁTICA ACADÊMICA  
EM PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM SEMESTRE DE VIVÊNCIA NO HOSPITAL DA  
CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR**

**BRASÍLIA - DF**  
**2022**

OMAYRA DA COSTA CAVALCANTE

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A OPORTUNIDADE DA PRÁTICA ACADÊMICA  
EM PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM SEMESTRE DE VIVÊNCIA NO HOSPITAL DA  
CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana da Silva Ramos de Oliveira.

**BRASÍLIA - DF**

**2022**

CAVALCANTE, Omayra. **O estágio supervisionado e a oportunidade da prática acadêmica em Pedagogia Hospitalar: um semestre de vivência no Hospital da Criança de Brasília José Alencar.** Maio de 2022. 34 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB

**OMAYRA DA COSTA CAVALCANTE**

**Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana da Silva Ramos de Oliveira**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana da Silva Ramos de Oliveira (Orientadora)

Faculdade de Educação – FE/UnB

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lygianne Batista Vieira (Examinadora)

Faculdade de Educação – FE/UnB

---

Prof. Dr. Nelson Dias (Examinador)

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

**BRASÍLIA - DF  
2022**

*Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que me sustenta dia após dia em meus objetivos, aos meus pais e marido, que me apoiam incansavelmente diariamente, aos professores que certamente são partes primordiais para que eu pudesse dar mais esse passo em minha vida acadêmica, com todos os ensinamentos transmitidos.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e pelas oportunidades que venho tendo nela. É um prazer enorme dar mais um passo em minha vida profissional em uma instituição tão renomada como a Universidade de Brasília.

À minha família, pela persistência em me ajudar, por aceitar as minhas escolhas, me encorajando sempre a seguir adiante, visando o progresso, maiores ensinamentos e avanços profissionais. Sem a força deles, certamente eu não chegaria a esse momento tão importante em minha vida.

À minha professora e orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana da Silva Ramos de Oliveira, que mesmo sem me conhecer anteriormente deu-me a oportunidade de cursar a disciplina, pondo-se à disposição para me orientar e proporcionar conhecimentos, disponibilizando seu tempo para me auxiliar e me tornar apta a apresentar o presente trabalho.

À banca examinadora composta pela professora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lygianne e Prof. Dr. Nelson Dias pela disponibilidade e dedicação para avaliação do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em especial, agradeço e rezo pelos queridos e eternos professores Antônio Fávero Sobrinho e José Luiz Villar Mella, que não mais estão presentes fisicamente entre nós, mas que certamente jamais serão esquecidos. Pessoas especiais e primordiais em minha vida acadêmica, que me ensinaram com verdadeira maestria, perseverando quando eu mesma já não acreditava mais em minha capacidade. Nas incansáveis vezes em que pensei em desistir do Curso de Pedagogia, os dois sempre me deram motivos para continuar mostrando que eu seria capaz de tudo o que quisesse em minha vida. Sem eles eu também não chegaria até aqui hoje. Em um mundo com tanta maldade e que as pessoas muitas vezes só pensam em si, vocês foram verdadeiros presentes não somente a mim, mas com absoluta certeza à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades  
para a sua própria produção ou construção.”  
Paulo Freire (1996).*

# **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A OPORTUNIDADE DA PRÁTICA ACADÊMICA EM PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM SEMESTRE DE VIVÊNCIA NO HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR**

## **RESUMO**

A Pedagogia Hospitalar representa a garantia à continuidade da educação, mesmo que em um ambiente diferente do tradicional e em circunstâncias de tratamento de saúde, conforme garantia do Ministério da Educação (BRASIL, 1994). Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), discuti a trajetória dos acadêmicos do Curso de Pedagogia que passaram pela experiência de cursar a disciplina Introdução à Classe Hospitalar e pelo estágio supervisionado em Pedagogia Hospitalar, no Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB), bem como analisa a importância do pedagogo enquanto profissional inserido nesse contexto hospitalar. Para isso, o trabalho foi realizado por intermédio da pesquisa de bibliográfica com relatos de experiências vivenciadas no estágio supervisionado no HCB. Por meio da pesquisa, ficou notório o quão multidisciplinar é o trabalho desenvolvido pelo pedagogo. Conclui-se que vivenciar o estágio e a experiência de ser um pedagogo em formação inserido no contexto hospitalar foi capaz de dar sentido à importância do lúdico nos mais diversos ambientes – principalmente nas brinquedotecas, nas classes hospitalares. Sendo essas oportunidades importantes para capacitar os futuros profissionais para a prática dos ensinamentos obtidos durante a graduação, quando utilizados diretamente nas intervenções pedagógicas no hospital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio supervisionado. Pedagogo. Pedagogia hospitalar.



# **THE SUPERVISED INTERNSHIP AND THE OPPORTUNITY OF THE ACADEMIC PRACTICE IN HOSPITAL PEDAGOGY: A SEMESTER OF EXPERIENCE IN THE JOSÉ ALENCAR CHILDREN'S HOSPITAL OF BRASILIA**

## **ABSTRACT**

The Hospital Pedagogy represents the guarantee to the continuity of the education, even if in a different environment from the traditional one and in circumstances of health treatment, as guarantee of the Ministry of Education (BRASIL, 1994). This Course Conclusion Work (TCC), discusses the trajectory of the scholars of the Pedagogy Course who went through the experience of attending the discipline Introduction to Hospital Class and the supervised internship in Hospital Pedagogy, in the Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB), as well as analyzes the importance of the pedagogue as a professional inserted in this hospital context. For this, the work was accomplished through bibliographical research with reports of experiences lived in the supervised internship at the HCB. Through the research, it became clear how multidisciplinary is the work developed by the pedagogue. It is concluded that living the internship and the experience of being a pedagogue in training inserted in the hospital context was able to make sense of the importance of play in the most diverse environments - especially in the playrooms, in hospital classes. These opportunities are important to enable future professionals to practice the teachings obtained during graduation, when used directly in pedagogical interventions in the hospital.

**KEY WORDS:** Supervised internship. Pedagogue. Hospital Pedagogy.

## SUMÁRIO

**MEMORIAL**11

**INTRODUÇÃO**13

**1 CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PESQUISA**15

**2 AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA VIVENCIADOS EM BRINQUEDOTECAS E CLASSES HOSPITALARES**17

**3 A FUNÇÃO DO PEDAGOGO ENQUANTO PROFISSIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR**21

**3.1 As brinquedotecas hospitalares**21

3.1.2 As atividades desenvolvidas pelo pedagogo nas brinquedotecas hospitalares23

**3.2 As atividades desenvolvidas pelo pedagogo nas classes hospitalares**24

**4 A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS OBTIDOS NA GRADUAÇÃO APLICADOS NA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ESPAÇO HOSPITALAR: A ESCUTA SENSÍVEL, A ESCUTA PEDAGÓGICA E O APRENDER BRINCANDO**26

**4.1 A escuta sensível**26

**4.2 A escuta pedagógica**26

**4.3 O aprender brincando**27

**5 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA**29

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**31

**REFERÊNCIAS**33

## MEMORIAL

Sou nascida em Brasília, filha de primos carnis vindos de uma cidade pequena do interior da Bahia, chamada Santana dos Brejos. Família de origem simples, muito íntegra, tenho como primeiro exemplo a importância dada à educação, os ensinamentos passados pelo meu falecido avô Militão, um homem da roça, sistemático e muito trabalhador, que criou sete filhos com a força do trabalho braçal, construindo pontes e currais viajando pelo sertão nordestino. Meu querido avô sempre falava sobre a importância de estudar e sonhava em ver os seus netos formados na faculdade. Foi motivo de muito orgulho saber das minhas aprovações em universidades federais e principalmente ao me ver estudando na Universidade de Brasília.

Meu pai é militar da Aeronáutica e minha mãe dona de casa, ela dispôs da sua vida para acompanhar a jornada de trabalho do esposo em meio às transferências e a cuidar dos meus outros dois irmãos. Minha primeira memória em relação à escola é submetida a Natal, no Rio Grande do Norte, onde morei por alguns anos. Guardo com carinho a importância do papel do professor na vida da criança que está iniciando sua jornada na escola, onde uma professora chamada Lindizaide foi primordial para o meu bom acolhimento e interesse por estudar – ousou até mesmo a dizer que foi o meu despertar para a profissão.

Anos depois, com meu pai indo para a reserva, os meus pais decidiram “descansar” um pouco indo morar no interior de origem. Em Santana, estudei no Colégio Monsenhor, uma escola bem rígida, de freiras. Permaneci nela por dois anos, mas confesso que não foi de fácil adaptação. Embora com ensino exemplar era muito difícil adaptar às regras tão rígidas e que até hoje vejo como sem fundamentos. Meus pais observaram que eu não conseguia me adaptar às regras da escola e perceberam que tudo aquilo estava me afetando, então resolveram retornar para Brasília. Estudei, a partir de então, em escolas públicas do DF. O meu ensino médio foi maravilhoso, numa escola do Cruzeiro Novo (CIE), que tenho um carinho enorme. Sempre sonhei em ter um notebook, mas os meus pais não tinham condições para comprá-lo, então me inscrevi num concurso de redação do SINPRO (DF) onde a premiação era um notebook e concorrendo com todas as escolas do Distrito Federal consegui êxito, ganhando o prêmio não somente para mim, mas também à escola. Com o trabalho realizado pelos profissionais no CIE e pelo meu empenho, consegui aprovações em Direito, Medicina Veterinária e em Pedagogia, que escolhi cursar, todos em universidades federais.

Entrei muito entusiasmada em Pedagogia na UnB, talvez mais até que deveria. Tive muita dificuldade em me ‘encaixar’ com os outros alunos por ter um jeito mais retraído e não ter os mesmos hábitos que a maioria ali. Eu já era uma garota nova, porém casada, então dificilmente conseguia me reunir com os outros estudantes que combinavam saídas e festas após as aulas. Logo em seguida, no terceiro semestre, engravidei e tentei a todo custo com que, na medida do possível, não interferisse

em meus estudos, mas me vi obrigada a reduzir o ritmo e priorizar a gestação. Após o nascimento da minha filha Maria e todo o período pós-parto, retornei aos estudos com o auxílio da minha mãe, que me ajudava a cuidar do bebê. Porém, após a gestação comecei a ter problemas sérios de saúde: duas trombozes seguidas de embolia pulmonar, que me fizeram parar totalmente a minha vida após inúmeras hospitalizações e até mesmo chegar a ser desenganada pelos médicos. Fazia o mínimo de matérias possíveis, comecei a ter reprovações por faltas e até mesmo fiz trancamento de curso justificado por motivos de saúde. Tudo isso atrasou bastante a minha formação. Não bastante, após alguns anos engravidei novamente do João e novamente me vi obrigada a diminuir o ritmo e focar somente na gestação de alto risco em que vivia. Agora, após muitos anos e muita persistência, caminho para o fim desse primeiro ciclo: a graduação. Com o exposto, finalizo a apresentação do meu memorial referente as minhas trajetórias pessoais, escolares e acadêmica. A seguir apresento a introdução do presente TCC.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a trajetória acadêmica do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) e a oportunidade de experienciar enquanto acadêmica a prática em Pedagogia Hospitalar, retratando assim as vivências de um semestre de aprendizados no Hospital da Criança de Brasília (HCB). Pensar no Curso de Pedagogia é imaginar um leque de possibilidades para desbravar: o profissional não atua somente no ambiente escolar como local de trabalho, mas sim conta com oportunidades variadas em ambientes não-formais para aprender e ensinar, como na pedagogia empresarial, presídios, hospitais etc.

A Pedagogia Hospitalar propicia a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar visando levar o direito à educação às crianças e adolescentes em condições de fragilidade na saúde, com internação ou outros tratamentos hospitalares. Ao pedagogo, cabe dar continuidade aos aprendizados antes obtidos no ambiente escolar, garantindo o direito à educação, mas respeitando o momento vivenciado por cada criança/paciente/aluno.

A Universidade de Brasília, em sua Faculdade de Educação, busca proporcionar aos seus discentes a oportunidade de reconhecerem locais onde possam vislumbrar êxito e realização, conseqüentemente, na formação profissional, seja com as oportunidades de estágios e matérias voltadas para a educação infantil e fundamental, ensino de jovens e adultos, pedagogia hospitalar etc.

De fato, o leque de atuação que a Pedagogia nos proporciona é bem vasto e acaba tornando difícil de abarcá-los no decorrer do percurso acadêmico, porém, conforme os anos foram passando e experiências vivenciadas foram fazendo parte do meu histórico, pude perceber que a Pedagogia Hospitalar é a área que mais desperta o meu interesse. Ainda sem ter de fato o contato e as experiências dentro do hospital, indagava-me, entusiasmada: qual a função do pedagogo enquanto profissional num ambiente hospitalar? Como os conhecimentos pedagógicos obtidos em sala de aula seriam aplicados nas classes hospitalares?

O ambiente hospitalar torna-se para a criança hospitalizada algo novo, atípico levando em consideração ao que já estava habituada. Medo, receio, preocupações e vontade de não estar ali são sensações que se tornam presentes. A presença do pedagogo é de grande importância, não apenas para a continuidade da educação mesmo no ambiente hospitalar, mas até mesmo para levar em consideração aspectos sociais, psicológicos e afetivos da criança/adolescente enfermos. Tendo essa visão da criança como um ser humano e não como um “número de prontuário” dentro do hospital a prática educacional se torna menos traumatizante ainda que o momento vivenciado seja doloroso.

O meu primeiro contato com a Pedagogia Hospitalar se deu por intermédio da disciplina “Introdução à Classe Hospitalar”, cursada na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, no primeiro semestre de 2019. Turma razoavelmente cheia, repleta de alunos curiosos e sedentos por

vivenciar experiências até então novas em um ambiente diferente dos tradicionais já oferecidos pela faculdade: o Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB). De início, tivemos uma preparação em sala de aula, com textos e vídeos que elucidavam o cotidiano do pedagogo no ambiente hospitalar e que nos norteavam enquanto futuros estagiários de Pedagogia. A partir desses ensinamentos fomos encaminhados ao Hospital da Criança para que pudéssemos iniciar a parte prática do estágio: com atendimentos e auxiliando nas brinquedotecas. É partindo deste relato de experiência acadêmica que o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi idealizado.

Diante dessas circunstâncias, teve-se como objetivo geral: reconhecer a importância do estágio supervisionado para os acadêmicos do Curso de Pedagogia quando realizado em brinquedotecas hospitalares e classes hospitalares. Como objetivo específico: analisar a função do pedagogo enquanto profissional num ambiente hospitalar; bem como discutir sobre a importância das brinquedotecas e classes hospitalares e os conhecimentos pedagógicos obtidos na graduação.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo: será apresentada a metodologia utilizada para a elaboração do estudo. O segundo capítulo trará uma reflexão acerca da importância da vivência do estágio supervisionado para os acadêmicos do Curso de Pedagogia. O terceiro capítulo abordará reflexões sobre a função do pedagogo enquanto profissional no ambiente hospitalar, descrevendo sobre a função nas brinquedotecas e classes hospitalares. O quarto capítulo apresenta a importância dos conhecimentos pedagógicos obtidos na graduação sendo aplicados na vivência do estágio supervisionado no espaço hospitalar, adentrando na temática da escuta pedagógica, escuta sensível e da importância do aprender brincando.

## 1 CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PESQUISA

O despertar do interesse pela temática da Pedagogia Hospitalar deu-se a partir das matérias “Introdução à Classe Hospitalar”, “O Educando com necessidades educacionais especiais” e “Aprendizagem e Desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais”, bem como por intermédio da disciplina Projeto 3 – Projetos individualizados 1 (PESPE) – Atendimento Pedagógico/Educacional para crianças e adolescentes hospitalizados, onde vivenciei a prática do estágio supervisionado no Hospital da Criança de Brasília José Alencar no ano de 2019. Silva e Menezes (2005, p. 30) afirmam sobre a escolha do tema do TCC que o estudante “deverá levar em conta, para a escolha do tema, sua atualidade e relevância, seu conhecimento a respeito, sua preferência e sua opinião pessoal para lidar com o tema escolhido.”

Portanto, amparando-se na vivência do estágio supervisionado no ambiente hospitalar para os acadêmicos do Curso de Pedagogia e respaldando primordialmente por intermédio da pesquisa bibliográfica, foi possível desenvolver o plano de investigação acerca do objeto de estudo. Com isso, optei em utilizar autores como Libâneo (2001), Fonseca (2008), Barreiro e Gebran (2006), dentre outros, que abordam a temática e trazem considerações relevantes acerca do assunto, servindo de embasamento teórico para a realização da pesquisa, que foi planejada conforme o quadro a seguir.

**Quadro 1** – Organização do trabalho de campo e os instrumentos utilizados

Tipo de pesquisa			
Objetivos	Tipo de pesquisa, forma de coleta e tratamento de dados	Referencial Teórico	Referencial Teórico para análise dos dados coletados
<b>Objetivo Geral:</b> reconhecer a importância do estágio supervisionado para os acadêmicos do Curso de Pedagogia quando realizado em brinquedotecas hospitalares e classes hospitalares;	Experiências do estágio e pesquisa bibliográfica. Diário de campo.	Fonseca (2003).	Barreiro e Gebran (2006).
<b>Objetivos Específicos:</b> a) analisar a função do pedagogo enquanto profissional num ambiente hospitalar;	Experiências do estágio e pesquisa bibliográfica. Diário de campo.	Amorim; Ferro (2007).	Fontes (2005).
b) discutir sobre a importância das brinquedotecas e classes hospitalares e os conhecimentos pedagógicos obtidos na graduação.	Experiências do estágio e pesquisa bibliográfica. Diário de campo.	Ceccim (1997).	Barbier (2002); Souza (2011).

Fonte: elaborado pela autora em 2022 tendo como referência Oliveira (2019).

Dessa forma, este TCC configura-se como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica respaldada pelo estudo de caso, – dessa forma, descrevendo, discutindo e analisando a vivência do estágio supervisionado na Pedagogia Hospitalar. Autores como Lüdke e André (2013) definem como o estudo de caso uma metodologia utilizada para investigar especificamente e delimitadamente um contexto, frisando que o intuito é de dar significado aos fatos estudados. Já a pesquisa qualitativa coleta e ajuda na construção da informação. Assim, Minayo (1995) enfatiza que nesse tipo de pesquisa não há a pretensão de ditar uma verdade única, mas sim analisar informações e trazer argumentações entre elas, quando diz que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.”

Desta forma, o cenário da pesquisa foi o Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB), onde vivenciei no ano de 2019, momentos de aprendizagens com crianças e adolescentes que faziam acompanhamento de saúde, cujas experiências vividas e observadas, bem como respaldadas por bibliografias, serviram de base para responder as questões aqui levantadas, apresentadas e analisadas.

Para que fosse possível fundamentar a construção teórico-metodológica deste trabalho, foi necessário relembrar de algumas ideias e concepções que nortearam os acadêmicos do Curso de Pedagogia na ocasião da oferta da disciplina *Introdução à Classe Hospitalar*. De acordo com Libâneo (2001, p. 3), “o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal.” Por isso, a consciência de que a educação é algo que extrapola os muros da escola se faz cada vez mais presente, como será demonstrado no próximo capítulo.



## 2 AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA VIVENCIADOS EM BRINQUEDOTECAS E CLASSES HOSPITALARES

De acordo com o *site*<sup>1</sup> da Faculdade de Educação, o Curso de Pedagogia na Universidade de Brasília tem a sua matriz curricular baseada nas três dimensões formativas, que são: educação, onde se trabalha sujeitos, sociedade, história e cultura; Organização do trabalho docente, bem como a capacitação do pedagogo, levando em consideração a gestão, diversificação e coordenação do conhecimento, tudo isso organizado por intermédio de disciplinas obrigatórias e optativas, estágios, projetos de extensão, pesquisa e atividades complementares.

No tocante ao estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da UnB, primeiramente iniciamos com a disciplina *Introdução à Classe Hospitalar*, que nos preparou para os momentos que vivenciaríamos posteriormente. De acordo com a ementa da disciplina disponibilizada no portal do discente<sup>2</sup> da Faculdade de Educação, cursada no ano de 2019, a disciplina tinha como carga horária sessenta horas, onde visava proporcionar aos acadêmicos a capacidade de compreender as multiplicidades que o hospital demanda principalmente no que diz respeito às ações pedagógicas em conjunto com as crianças, adolescentes e seus acompanhantes, sejam nas classes ou brinquedotecas hospitalares.

A brinquedoteca hospitalar pode ser compreendida como um local de ensino-aprendizagem (CUNHA, 2008), pois as crianças e adolescentes enfermos podem usufruir de modo a dar prosseguimento ao seu desenvolvimento por meio da socialização, utilizando brinquedos lúdicos, pedagógicos e brincadeiras. Nela, a saúde emocional é preservada e os sujeitos passam a ter uma visão de humanização hospitalar, pois o que até então era apenas um “ambiente pesado” significado por dor e sofrimento passa a ser ressignificado como um local onde seu psicológico, emocional e desenvolvimento intelectual também são levados em consideração.

Já sobre as classes hospitalares, Fonseca (2003), enfatiza que

é reconhecido pela legislação brasileira o direito da continuidade de escolarização àquelas crianças e adolescentes que se encontrem hospitalizados (CNDCA, 1995). Esta modalidade de atendimento denomina-se Classe Hospitalar (MEC/SEESP, 1994) e objetiva atender pedagógico-educacionalmente às necessidades do desenvolvimento psíquico e cognitivo de crianças e jovens que, dadas as suas condições especiais de saúde, se encontram impossibilitados de partilhar as experiências sócio-intelectivas de sua família, de sua escola e de seu grupo social. (FONSECA, 2003, p. 12).

---

1 Disponível em: <http://www.fe.unb.br/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

2 Disponível em: <https://sig.unb.br/sigaa/verTelaLogin.do>. Acesso em: 01 fev. 2022.

Desta forma, é um local onde há o atendimento educacional promovendo a integração entre os ensinamentos que seriam obtidos na escola em todos os seus sentidos, seja por meio de conteúdos programáticos, como também de conteúdos emocionais, onde os medos, anseios, inseguranças também são trabalhados. Assim, a criança passa a ter um caráter extremamente participativo em sua própria recuperação.

No Curso de Pedagogia, o estágio supervisionado é um momento em que o aluno tem a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que lhe foi ensinado no decorrer da sua formação acadêmica. Está amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI Nº 9394/96), que traz em seu Artigo 82 a ênfase de se tratar de um importante mecanismo, que neste caso compreendendo a integração entre o hospital, a comunidade e a universidade.

O estágio supervisionado pode ser conceituado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, entendida como uma atitude teórica-prática humana, de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (prática)". É no estágio que ocorre a práxis educativa, no momento de apropriação dos conteúdos já adquiridos e os conteúdos que serão transformados na prática. (LIMA, 2012, p. 29).

É de grande importância termos a noção de como o estágio supervisionado é capaz de ampliar os horizontes para os pedagogos em formação que estão vivenciando a prática. Antigamente a ideia do Curso de Pedagogia tinha um viés tradicionalmente remetido à docência no âmbito escolar. Porém, atualmente conta com um vasto leque de possibilidades, com chances de atuação em diferentes locais de trabalho, sejam eles escolares ou não.

De acordo com Libâneo (2000),

a Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa no geral e no particular. Mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos profissionais, ela busca explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológicas e organizativas em instâncias da atividade educativa implicadas no processo de transmissão/apropriação ativa de saberes e modo de ação. (LIBÂNEO, 2000, p. 44).

Ou seja, percebemos quão importante é a Pedagogia, pois está intrinsecamente ligada à educação e esta, por sua vez, faz parte do nosso dia a dia integralmente. Brandão (1985) já reforçava essa ideia, afirmando que

ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para

ensinar, para ensinar-e-aprender. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: Educação? Educações. (...) Não há uma única forma, nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante. (BRANDÃO, 1985, p. 7)

No tocante à Pedagogia Hospitalar, o trabalho executado pelo pedagogo possibilita a inclusão social e educativa. No contexto do estágio supervisionado para o acadêmico do Curso de Pedagogia no hospital, esse momento acaba fortalecendo a noção de que a educação não é algo meramente restrita à escola, bem como temos cada vez mais a certeza de que o hospital não é apenas um local restrito aos profissionais de saúde, pois é um momento que propicia grandiosos saberes aos acadêmicos, onde a vivência traz à tona a consciência de que o trabalho pedagógico pode ser aplicado em vários locais e contextos.

O ambiente hospitalar significa algo diferente daquilo que se está habituada. Imaginar internações por um longo período sem amparo de uma equipe pedagógica capacitada para dar o suporte à criança pode significar perdas irreparáveis em todos os aspectos do seu desenvolvimento. Comparando com nós adultos, ao estarmos internados num hospital, desejamos veemente não mais estarmos ali, retornando aos nossos afazeres, ao nosso cotidiano, e isso não difere das crianças.

A minha formação acadêmica me propiciou contato tanto com a educação formal, dentro de escolas e creches, com a não formal, no contexto da Pedagogia Hospitalar. Usando como base a experiência que tive no estágio supervisionado, pude perceber o quanto o trabalho pedagógico, tanto em brinquedotecas quanto em classes hospitalares, precisa ser bem planejado, mas ao mesmo tempo bastante flexível, de forma que seja capaz de respeitar as especificidades de cada sujeito ali presente.

No estágio temos a oportunidade de viabilizar os conhecimentos que a Pedagogia Hospitalar proporciona do início ao fim: do planejamento de atendimento até a avaliação das práticas pedagógicas utilizadas. Tudo isso baseando pelo processo de ação-reflexão-ação, que de acordo com Freire (2001) diz respeito a conhecer a realidade do educando. Desse modo, o estagiário acaba se engajando com os acontecimentos vivenciados pela criança ou adolescente enfermo, o que consequentemente traz a empatia e a humanização na relação, tornando-a mais leve e proveitosa.

Vivenciar os mais diversos acontecimentos no espaço hospitalar, no que diz respeito ao educando enfermo, nos coloca no papel de mediador não apenas dos acontecimentos educacionais, mas também nos torna a conexão entre o hospital e a realidade rotineira desse educando, proporcionando-o apoio físico, emocional e educacional.

Barreiro e Gebran (2006) entende que a identidade do professor passa a começar a se estruturar durante o exercício da profissão, entretanto, no início da formação acadêmica e, principalmente, na

prática do estágio, a construção dessa identidade vai ganhando fundamentos. Significa dizer que o estágio proporciona ao acadêmico o início da consciência docente.

Vivenciar o estágio supervisionado foi algo transformador em minha trajetória acadêmica dentro do Curso de Pedagogia, pois abriu horizontes para perceber que de fato o quão vasto é o campo de atuação profissional que o curso pode nos proporcionar, bem como me trouxe um olhar mais empático em relação às vivências no geral, propiciando o contato com a realidade profissional que pretendo atuar.

### **3 A FUNÇÃO DO PEDAGOGO ENQUANTO PROFISSIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR**

A internação hospitalar traz impactos grandes à vida de crianças e adolescentes. Significa um rompimento com toda a habitual rotina e traz à tona sensações de medo e insegurança em um ambiente com outras regras, principalmente, um ambiente que dá a conotação de sofrimento e dor. Além do mais, significa, mesmo que momentaneamente, o rompimento de laços com pessoas que fazem parte do dia a dia. Por isso, o pedagogo surge não somente para trabalhar conteúdos educacionais, mas também para ajudar a suprir aspectos emocionais.

A assistência humanizada não é só condição técnica, mas primeiramente solidariedade, amor e respeito pelo ser humano, uma vez que a criança em sua condição “indefesa” busca nos adultos apoio, carinho e compreensão. (AMORIN; FERRO, 2007).

A atuação do pedagogo dentro do ambiente hospitalar extrapola os limites de “apenas” ensinar conteúdos curriculares. Educação e saúde estão unidas. Fontes (2005), enfatiza tal ideia quando diz que

a Pedagogia Hospitalar é um trabalho especializado bastante amplo que não se reduz à escolarização da criança hospitalizada. Ela busca levar a criança a compreender seu cotidiano hospitalar, de forma que este conhecimento lhe traga um certo conforto emocional. Isso lhe pode ajudar a interagir com o meio de uma forma mais participativa. (FONTES, 2005, p. 21).

Dessa forma, o pedagogo não só faz o acompanhamento pedagógico como acaba auxiliando a criança e adolescente a lidar com os sentimentos que os assolam, estimulando-os socialmente. A sua atuação poderá acontecer tanto em brinquedotecas hospitalares quanto nas unidades de internação, de acordo com as necessidades e capacidades de cada um. Todavia, é importante frisar que para obter êxito, é necessário planejamento pedagógico, visando sempre trazer benefícios em prol do adoecido.

A adequação das atividades é primordial para manter o interesse. Por isso, é importante que o profissional tenha “a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em Curso de Pedagogia ou licenciaturas” (BRASIL, 2002, p. 22).

#### **3.1 As brinquedotecas hospitalares**

A ampla formação do pedagogo o capacita para atuar em uma infinidade de áreas e contextos, como por exemplo em brinquedotecas hospitalares. A Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005 trata

diretamente sobre a temática, pois dispõe sobre a obrigatoriedade de se instalar brinquedotecas nas unidades que possuem internação pediátrica.

Acerca da definição de brinquedoteca, Cunha (2001) enfatiza que

a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço onde as crianças (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo a manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem a expressão da criatividade... na brinquedoteca brasileira, o trabalho está voltado para o brincar propriamente dito. (CUNHA, 2001, p. 15-16).

A partir daí, a consciência da importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, mesmo que dentro do ambiente hospitalar, faz-se cada vez mais presente.

Além da Lei nº 11.104, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, por intermédio da Resolução 41/95, nº 9, dispõe que as crianças e adolescentes têm o “direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante a sua permanência hospitalar.”

A representação do hospital como um ambiente característico de dor é, geralmente, presente na percepção de crianças e jovens em hospitalização. Também por isso, a Pedagogia Hospitalar – em especial ao atendimento pedagógico-educacional – se faz tão importante.

[...] para a pessoa hospitalizada, o tratamento de saúde não envolve apenas os aspectos biológicos da tradicional assistência médica à enfermidade. A experiência de adoecimento e hospitalização implica mudar rotinas, separar-se de familiares, amigos e objetos significativos; sujeitar-se a procedimentos invasivos e dolorosos e, ainda, sofrer com a solidão e o medo da morte – uma realidade constante nos hospitais. (MEC/SEESP, 2002, p. 10).

Dessa forma, fica evidenciado ainda mais que as brinquedotecas hospitalares são ambientes de interação entre as crianças e adolescentes, pois proporcionam lazer, bem-estar, o (re)despertar da imaginação e principalmente a interação entre todos os sujeitos ali envolvidos. Por isso, as brinquedotecas não devem ser consideradas apenas como um meio de distração.

De acordo com Cunha (2001), as brinquedotecas têm os objetivos a seguir:

- 1 Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar tranquila, sem cobranças e onde sinta que não atrapalha ou perde tempo;
- 2 Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e a capacidade de concentrar a atenção;
- 3 Estimular a operatividade das crianças;
- 4 Favorecer o equilíbrio emocional;
- 5 Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas;
- 6 Dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar e a participar;

7 Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual social e emocional;  
E, obviamente, proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, de forma natural e agradável. Ali realmente a criança pode viver plenamente a sua dimensão, que explode em curiosidade e entusiasmo. (CUNHA, 2001, p. 11-12).

Embora a brinquedoteca tenha como objetivo o favorecimento do brincar, isso acaba se tornando muito mais amplo no que diz respeito ao desenvolvimento da criança e do adolescente. Esse brincar ativa a imaginação.

### 3.1.2 As atividades desenvolvidas pelo pedagogo nas brinquedotecas hospitalares

O pedagogo desenvolve atividades lúdicas dentro das brinquedotecas hospitalares, como contação de histórias, incentivando atividades de pintura e leitura, trabalhando com encenação e dramatização dos sujeitos presentes, propiciando jogos e brincadeiras educativas, dentre outros.

Por meio de atividades educativas e jogos educativos prazerosos, o pedagogo hospitalar propicia à criança enferma um ambiente prazeroso de aprendizado, respeitando os limites, os sentimentos e as vontades da criança. O favorecimento de situações prazerosas e que fortalecem a estimulação das capacidades mentais estão, também, entre os papéis que o pedagogo hospitalar pode exercer.

Vygotsky (1991) afirma que as atividades lúdicas propiciam o desenvolvimento integral da criança, bem como os progressos das funções psicológicas, intelectuais e morais. Portanto, isso nos traz a reflexão de que o pedagogo hospitalar precisa ter a capacidade de reconhecer dentre os recursos disponíveis, os mais apropriados para as crianças em atendimento, levando em consideração suas especificidades, suas faixas etárias, possíveis limitações, dentre outros fatores, pois quanto mais nova for a criança, maior será a dificuldade de demonstrar os seus sentimentos e o entendimento da situação vivida.

Por intermédio da matéria *Introdução à Classe Hospitalar* tive a oportunidade de compartilhar com às crianças hospitalizadas um pouco do conhecimento que me foi transmitido na universidade, com a proposta de construir um jogo para levar e doar à brinquedoteca hospitalar do Hospital de Base de Brasília. Com essa missão, criei um jogo da memória letra-figura, onde as peças eram todas as letras do alfabeto cortadas em MDF 3mm, bem como 26 figuras que representam, cada uma, uma inicial da letra do alfabeto.

Por exemplo: uma figura da abelha é par com a letra A do alfabeto, uma figura da banana representa a letra B do alfabeto e assim por diante. O objetivo era trabalhar a fixação das letras do alfabeto e a sonorização que as palavras têm, para que a criança possa perceber que cada letra possui

um som, além de ajudar também no desenvolvimento da atenção e memória. Para jogar, todas as peças precisam ser espalhadas, para iniciar o jogo da memória. Cada participante deverá formar os pares com a letra correspondente à inicial da figura encontrada. Caso o participante erre e não encontre as peças correspondentes para formar um par, passa a vez para o próximo participante. Ganha quem mais acertar os pares.

### **3.2 As atividades desenvolvidas pelo pedagogo nas classes hospitalares**

Pensar em educação muitas vezes restringe-se a algo feito apenas na escola. Porém, a educação perpassa esses muros. Brandão (2007, p. 10) escreve que a “educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Dessa forma, ela não se restringe apenas ao ambiente escolar propriamente dito, mas a todos aqueles que são capazes de proporcionar ensinamentos.

O ofício do professor no hospital apresenta diversas interfaces (política, pedagógica, psicológica, social, ideológica), mas nenhuma delas é tão constante quanto a disponibilização de estar com o outro e para o outro. (FONTES, 2005, p. 123).

O prosseguimento às atividades escolares não deve ser interrompido, mesmo diante do cenário de uma internação hospitalar. O rompimento do vínculo escolar causado pela internação pode gerar consequências irreparáveis no desenvolvimento da criança e do adolescente enfermo. Por isso, o acompanhamento do pedagogo com a criança e adolescente adoecida contribui positivamente para a não evasão escolar, bem como para que também não haja fracasso escolar com reprovação.

Fontes (2005), aponta ainda, que o pedagogo na classe hospitalar ajuda na ressignificação desse ambiente para a criança enferma, tornando-o menos sombrio, pois ajuda a trazer os hábitos escolares que eram rotina antes da internação. Importante frisar, entretanto, que a classe hospitalar vai muito além de um local para apenas ensinar conteúdos curriculares escolares.

Se o professor tem uma experiência de escola, sabe até onde pode ir com a recreação e a partir de onde deve desenvolver um trabalho de cunho mais educacional. É isso que marca o papel do professor no hospital: trazer a educação para tudo, aproveitando qualquer motivo, qualquer movimento da criança, desde a hora das rotinas hospitalares, como o almoço, o café da manhã, a visita, até a hora de a criança fazer um exame ou ir ao banheiro. Tudo isso pode ser pedagógico, e é isso que marca o trabalho do professor no hospital. (FONTES, 2005, p. 26).

É preciso levar em consideração os aspectos emocionais do paciente, tendo um olhar mais empático, ressignificando o ambiente para proporcionar novas experiências. O estágio supervisionado no HCB me proporcionou um vasto crescimento não só como educadora em formação, mas como ser



humano, pois me trouxe ensinamentos que posso agregar ao meu dia a dia, com um olhar mais amoroso e empático para com as necessidades e especificidades dos outros, bem como com a escuta sensível diante das situações.

## **4 A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS OBTIDOS NA GRADUAÇÃO APLICADOS NA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ESPAÇO HOSPITALAR: A ESCUTA SENSÍVEL, A ESCUTA PEDAGÓGICA E O APRENDER BRINCANDO**

A imersão em algumas temáticas trabalhadas no decorrer da graduação faz-se necessária para que seja possível tornar o trabalho pedagógico na prática do estágio mais proveitoso e, conseqüentemente, o trabalho do pedagogo se torne mais efetivo. É de suma importância que o pedagogo em formação tenha consciência do seu papel na vida da criança e adolescente enfermo e que, inclusive, se capacite e aproprie-se de conceitos relevantes que são primordiais no decorrer dos atendimentos pedagógicos hospitalares. Para isso, apresento os conceitos teóricos e disserto sobre a importância dos seguintes temas: a escuta sensível, a escuta pedagógica e da importância de aprender brincando.

### **4.1 A escuta sensível**

A escuta sensível é norteadora do trabalho pedagógico hospitalar, que significa compreender a criança hospitalizada por inteira, respeitando o seu momento, tendo empatia para com ela, mesmo quando o enfermo não verbaliza claramente as suas necessidades e anseios, mas com atitudes as demonstram. Isso se estende também aos acompanhantes, que também vivenciam um turbilhão de sentimentos. Portanto,

a escuta sensível em educação para a saúde coloca a questão do significado em três polos:

Direção: da cura, ou pelo menos do alívio do sofrimento. Significação: qual o significado da enfermidade para o doente. Sensação: qual é a relação do doente com seu próprio corpo. (BARBIER, 2002, p. 5).

Conforme Ceccim (1997), a escuta visa compreender a criança enferma em sua totalidade com uma assistência hospitalar humanizada. Em vista disso, a escuta sensível dentro do contexto hospitalar busca proporcionar nova forma de tratar a criança e adolescente enfermos, buscando compreendê-los sem julgá-los.

### **4.2 A escuta pedagógica**

Estar hospitalizado traz um emaranhado de novas informações e uma realidade distinta daquela vivenciada no cotidiano fora desse ambiente. Por se tratar de um novo local e uma nova realidade, é importante estar ativo com relação aos anseios que o paciente enfermo demanda. Por isso,

a escuta pedagógica surge como uma forma de acolhimento, respeitando os limites e os medos que essa criança tenha, sejam elas explicitadas por palavras – ou pela ausência delas.

O termo escuta provém da psicanálise e diferencia-se da audição. Enquanto a audição se refere à apreensão/compreensão de vozes e sons audíveis, a escuta se refere à apreensão/compreensão de expectativas e sentidos, ouvindo através das palavras as lacunas do que é dito e os silêncios, ouvindo expressões e gestos, condutas e posturas. A escuta não se limita ao campo da fala ou do falado, [mais do que isso] busca perscrutar os mundos interpessoais que constituem nossa subjetividade para cartografar o movimento das forças de vida que engendram nossa singularidade. (CECCIM, 1997, p. 31).

A escuta pedagógica propicia, então, o contato e a conexão, ligados por um elo de confiança onde o pedagogo torna-se capaz de compreender o outro até mesmo quando não há a presença da fala propriamente dita, mas até mesmo por intermédio de gestos, desenhos, de demonstrações cotidianas, detalhes corporais etc. Além disso, a escuta pedagógica propicia à criança e adolescente enferma a sensação de compreensão, dando-lhe autonomia e elevando a sua autoestima em um momento tão conturbado.

### **4.3 O aprender brincando**

Brincar faz parte da infância, do ser criança. Por meio das brincadeiras as crianças têm autonomia para socializar e criar um mundo de faz de conta, onde a sua imaginação é totalmente ativada. Devido a isso é tão importante o brincar durante a hospitalização, pois ‘o brincar é uma forma de expressão típica da criança; enquanto brinca, ela desloca a sua atenção da dor e sofrimento para outra situação de prazer e alegria que possa minimizar seu sofrimento’ (SOUZA, 2011, p. 258).

O pedagogo tem o papel primordial nesse processo de internação, pois propicia à criança a oportunidade do brincar mesmo que num ambiente ainda desconhecido. É sabido o quão desconfortável é estar em um ambiente que até então nos remete ao medo, sofrimento. Isso na cabeça da criança pode se tornar ainda mais problemático, pois ela pode não ter o discernimento necessário para lidar com a situação. Num momento em que a criança está acostumada a lidar apenas com doença, médico, enfermeiros e procedimentos dolorosos, o pedagogo representa a importância do lúdico.

Dessa forma, o brincar surge como uma possibilidade de modificar o cotidiano da internação, pois produz uma realidade própria e singular. Através de um movimento pendular entre o mundo real e o mundo imaginário, a criança transpõe as barreiras do adoecimento e os limites de tempo e espaço. (MITRE, 2003, p. 148).

Ao contrário do entendimento comum de muitos, o brincar representa avanços ao sujeito. Intencionalmente ou não, a aprendizagem também ocorre por meio da brincadeira. O atendimento

pedagógico em que o profissional utilize do lúdico acaba por torná-lo mais leve e prazeroso, fazendo com que a criança tenha mais interesse em participar.

## 5 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA

Com a pesquisa ficou evidente que o trabalho do pedagogo é multidisciplinar. Com o seu trabalho acaba propiciando estratégias de inserção e adaptação da criança e adolescente enferma no hospital, interagindo com todos os outros profissionais ali presentes num ambiente agradável e favorável ao desenvolvimento. De acordo com a bibliografia analisada, de fato o pedagogo possibilita a inclusão social e educativa do aluno-paciente. Tal ideia vai ao encontro do que escreve Brandão (1985, p. 7-8), que afirma que “misturamos a vida com a educação”, pois a adaptação é a transformação da nossa realidade naquilo em que está sendo vivido, mesmo que momentaneamente.

No que diz respeito à internação e aos papéis que o pedagogo pode desempenhar, Amorim e Ferro (2007) são categóricos em dizer que a criança “busca nos adultos apoio, carinho e compreensão”. E de fato, ao vivenciar o estágio pude perceber que muitas crianças nos veem como uma forma de se desligarem da imagem de ambiente doloroso que elas acabam criando em seus subconscientes. Portanto, na Pedagogia Hospitalar a educação e a saúde caminham lado a lado para que possam trazer benefícios. Essa questão também tem amparo teórico em Fontes (2005, p. 21), quando a autora afirmou que a Pedagogia Hospitalar é como um “trabalho especializado que não se reduz à escolarização”, mas frisando principalmente que é necessário compreender o cotidiano hospitalar da criança enferma.

É de grande importância levar em consideração a bagagem que a criança e o adolescente possuem, pois a realidade hospitalar trata-se de um momento bem diferente dos vivenciados cotidianamente fora do hospital. Nesse sentido, foi constatado em Mattos e Muggiatti (2006, p. 134) que a hospitalização infantil acaba por ser “exteriorizada por apatias, choro, inapetência, além de outras atitudes depressivas”.

Para o acadêmico do Curso de Pedagogia a vivência do estágio supervisionado como uma oportunidade na área da Pedagogia Hospitalar é uma experiência inestimável, pois proporciona a compreensão de quão ampla é a demanda da representação pedagógica em ação nas brinquedotecas hospitalares, classes hospitalares.

Observou-se um esforço da UnB em materializar o exposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), que considera o estágio como um momento de integração, onde relaciono o hospital, a comunidade e a universidade, oportunizando ao acadêmico colocar a teoria em prática. Além disso, vai ao encontro da ideia de Freire (2001), pois no momento do estágio nós passamos a conhecer a realidade do educando, respeitando as suas especificidades.

Durante a pesquisa foi possível perceber que a importância do estágio supervisionado na vida do acadêmico é enorme, pois foi capaz de proporcionar uma visão ampla das multidisciplinaridades que há dentro do hospital e das várias formas que o pedagogo pode se inserir nele. Nele, vivenciei

situações em que jamais imaginaria que passaria. Estar com as crianças e adolescentes e lidar com suas especificidades é algo que, muitas vezes, mais nos faz aprender que ensiná-los. Muitas situações me marcaram nesse período de vivência da prática, como a experiência de lidar com uma criança que estava em tratamento de câncer. Pude estar na presença dela por alguns momentos e sempre combinávamos “o próximo encontro”. Aos meus olhos ela estava forte, bem. Mas num determinado dia o próximo encontro não aconteceu... foi quando me informaram que ela havia falecido.

A minha experiência vivenciada foi algo que se aproximou do pensamento de Lima (2012), ao afirmar que “é no estágio que ocorre a práxis educativa”, bem como enfatizado por Barreiro e Gebran (2006), quando dizem que “a identidade de professor passa a começar a se estruturar durante o exercício da profissão, no início da formação acadêmica e, principalmente, na prática do estágio”. Em um curso que muitas vezes acaba sendo tão direcionado à educação formal, no contexto escolar, vivenciar o cotidiano hospitalar e nos ver como necessário à continuidade do desenvolvimento de crianças e adolescentes enfermas é muito empolgante.

Por isso, é necessário enxergar o paciente enfermo em sua totalidade, não apenas nas suas necessidades enquanto “pessoa que está doente”, sendo necessário ter um olhar empático e um atendimento sob a perspectiva humanizada. Levando tudo isso em consideração, observei por meio da pesquisa que o pedagogo está inserido nas classes e brinquedotecas hospitalares. Comprovei teoricamente e na prática que as brinquedotecas são espaços que favorecem o brincar. De acordo com Cunha (2001), “é um espaço onde as crianças (e os adultos) vão para brincar livremente”. E de fato, durante o estágio percebi o quão notório é que as brinquedotecas são espaços que atendem tanto as crianças e adolescentes, bem como os adultos acompanhantes, com interação, promovendo o lazer, bem-estar e conhecimento por intermédio da socialização. É partindo dessas reflexões que finalizo a exibição dos resultados e análises dos dados da pesquisa. A seguir apresento as considerações finais do estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo que ser pedagogo é trabalhar com o inesperado, seja na escola e ainda assim estar preparado para lidar com isso, seja no hospital ou em qualquer outro lugar que se esteja inserido. É preciso que saibamos compreender a criança e adolescente enfermo em sua totalidade, sabendo respeitar os seus momentos e especificidades. O objetivo geral deste trabalho foi de justamente refletir a importância do estágio supervisionado para os acadêmicos do curso de Pedagogia quando realizados em brinquedotecas hospitalares e classes hospitalares e, os específicos dizem respeito a reconhecer qual a função do pedagogo enquanto profissional no ambiente hospitalar e discutir qual a importância das brinquedotecas e classes hospitalares colocando em prática os conhecimentos pedagógicos obtidos no decorrer da graduação. Para respondê-los utilizei de pesquisas bibliográficas e da minha experiência de estágio realizado no Hospital da Criança de Brasília José Alencar – que por sinal foi uma experiência enriquecedora.

Levando em consideração os referenciais teóricos trazidos neste trabalho, ficou notório o quanto importante é a presença do pedagogo enquanto profissional no ambiente hospitalar. E, obviamente, não difere da presença do acadêmico de pedagogia no local. O estágio proporciona a viabilização dos conhecimentos obtidos pelos conteúdos administrados no decorrer do curso com a prática em colocá-los em ação nos atendimentos pedagógicos pautados pela empatia e pela humanização na relação.

Em suma, o pedagogo tem uma participação muito importante no ambiente hospitalar: não somente lida com os conteúdos e acompanhamentos pedagógicos, mas também auxilia a criança e adolescente busca da compreensão do seu cotidiano naquele ambiente, o que conseqüentemente ajuda também na aceitação do momento e no resgate da autoestima. Ou seja, o pedagogo não está restrito apenas a ensinar os conteúdos curriculares ou a brincar, mas sim há o comprometimento com o desenvolvimento no geral, nos aspectos físicos, emocionais e sociais.

A atuação do pedagogo se dará nas classes hospitalares ou nas brinquedotecas hospitalares, mas tudo com o intuito de proporcionar situações que promovam aprendizados, respeitando os limites que cada um possui e sabendo compreendê-la em suas especificidades, usando da escuta sensível e pedagógica. Dessa forma, nas brinquedotecas hospitalares podemos proporcionar um local onde a criança pode brincar livremente, sem que a sua imaginação seja podada e muitas vezes até socializando com outras. E no caso dos atendimentos nas classes hospitalares, fazemos principalmente o acompanhamento pedagógico-educacional, de forma a contribuir com a não evasão escolar, bem como para que não haja a reprovação.

As temáticas trabalhadas no decorrer da graduação proporcionaram, de certo modo, uma segurança na hora de lidar com a prática. Lidar com a escuta sensível é primordial nos atendimentos,

enxergando a criança em sua totalidade. Bem como com a escuta pedagógica, onde promovemos o acolhimento com compreensão. Tudo isso visando o desenvolvimento, mas sem deixar de lado o brincar e o lúdico. Concluo afirmando que tanto a experiência do estágio no hospital, quanto as pesquisas bibliográficas foram muito importantes em minha trajetória acadêmica, pois se complementaram e trouxeram a consolidação da relevância da Pedagogia Hospitalar para a sociedade no geral.



## REFERÊNCIAS

- BARBIER, R. Escuta sensível na formação de profissionais de saúde. **Anais da Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde-FEPECS**, SES-GDF, 2002.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRASIL. MEC/SEESP. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar – estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer sobre Diretrizes Curriculares para a Educação Especial**. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1994.
- CECCIM, R. B **Classe Hospitalar: encontro de educação e saúde no ambiente hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CECCIM, R. B. Criança hospitalizada: a atenção integral como uma escuta à vida. In: CECCIM, Ricardo Burg, CARVALHO, Paulo R. Antonacci (ORG.). **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3ª. ed. Vetor, S Paulo, Brasil, 2001.
- CUNHA, N. H. S. O significado da brinquedoteca hospitalar. In: VIEGAS, D. (Org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- FE, Universidade de Brasília. **Curso de Pedagogia**. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/index.php/curriculo-do-curso-graduacao-presencial>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- FONSECA, E. S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2ª ed. São Paulo: Memnon, 2003.
- FONTES, R. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, n° 29. Rio de Janeiro, maio/agosto, 2005.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. Editora da UFPR, 2001.
- LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder Livro, 2012.
- LÜDKE, M. A., ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MITRE, R. M. A. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde.** 2003. 154 f. Instituto Fernandes Figueiras - Fiocruz, Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, A. S. R. **Formação de professores online com/para a utilização de tecnologias digitais em classes hospitalares:** implicações na prática pedagógica. Orientadora Maria Cristina Lima Paniago. Campo Grande, MS: 2019. 340 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, 2019.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.